

O Letramento de Professores Alfabetizadores: Um estudo de caso na zona rural do município de Pelotas/RS

SILVA, Andréa Wahlbrink Padilha da¹; PALUDO, Conceição².

¹ Universidade Federal de Pelotas – andreawahlbrink@hotmail.com; ² Orientadora, Universidade Federal de Pelotas – c.paludo@terra.com.br.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo resulta de uma pesquisa em andamento, cujo tema é o Letramento dos Professores do Campo. A tentativa que se faz é a de compreender os processos que fundamentam e que constituem a formação dos sujeitos professores alfabetizadores da escola do campo; assim como as implicações desse processo formativo para a utilização do letramento em seu sentido 'forte' 'radical', na construção de práticas letradas, enquanto um dos instrumentos mediadores de uma educação como prática da liberdade nas escolas do campo.

A utilização do termo Letramento nos processos de alfabetização correspondem às transformações ocorridas nos últimos 30 anos, não só no Brasil, mas no mundo, muitos são os grupos sociais que se mobilizam na tentativa de elevar a qualidade da educação das classes trabalhadoras no campo e das cidades. No entanto, diferentes intencionalidades estão presentes, tanto como por parte do governo brasileiro, como por corporações internacionais, e, até mesmo, pela iniciativa privada, na direção de projetos que possibilitem a elevação da qualidade da escola pública. Estas intenções se orientam por diferentes projetos de desenvolvimento para o Brasil (SAVIANI, 2005).

O que está em jogo é como preparar as classes populares frente ao novo padrão de acumulação do capital, e com isso há a necessidade de mecanismos, conhecimentos e comportamentos necessários a serem apropriados, por parte da escola pública, para dar conta às exigências do mundo do trabalho, que exige um novo tipo de trabalhador (KUENZER, 2005). Isso se coloca, desde o projeto hegemônico, também para o campo, dado que o agronegócio está cada vez mais presente.

A partir desses apontamentos e questionamentos é que situamos o debate sobre a utilização do fenômeno 'letramentos' nos processos de alfabetização das classes populares, nos últimos anos, no Brasil. Ele está associado a um debate mais amplo, que significa, também, o advento do projeto neoliberal. O letramento se apresenta como ferramenta necessária para a intervenção em um mundo, cada vez mais exigente e carente de práticas letradas, com inserções cada vez mais complexas e, por outro lado, com a necessidade da superação do fracasso escolar, frente às habilidades dos sujeitos com a leitura e a escrita.

Mas o que pareceu relevante a ser pesquisado é a influência do letramento dos professores, e, conseqüentemente, da 'visão social de mundo' desses professores alfabetizadores no contexto escolar, mais especificamente, no processo ensino e aprendizagem nos anos iniciais. Esta questão tem provocado a ir mais a fundo nos estudos, na direção de compreender os processos que tornam esses professores alfabetizadores do campo. Para isso, parece necessário não somente compreender os processos de letramentos dos estudantes, mas, também, aqueles que constituem o sujeito professor das escolas do campo e que orientam suas práticas no processo de ensino e aprendizagem.

2. METODOLOGIA

Esse projeto tem como orientação metodológica a pesquisa qualitativa, tendo como base o estudo de caso. Para a análise dos dados, será utilizada a 'Análise de Conteúdo'. Esse estudo será abordado a partir do enfoque do Materialismo Histórico Dialético, como um instrumento de compreensão da realidade. Conforme Triviños "O enfoque dialético parte da base, do real, que é analisado em sua aparência e em sua profundidade, para estabelecer a 'coisa em si', que se definem e se justificam existencialmente na prática social" (TRIVIÑOS, 2007, p. 123).

Assumir o Materialismo Histórico Dialético como pressuposto epistemológico implica em compreender que o objeto de estudo é atributo da realidade, e não do pensamento, no campo das ciências humanas e sociais, especificamente na pesquisa educacional. Isso direciona ao caráter histórico e contraditório dos objetos investigados, neles incluídos todos os detalhes históricos aplicáveis disponíveis, a análise de cada forma de desenvolvimento do próprio material e a investigação da coerência interna, isto é, da determinação da unidade das várias formas de desenvolvimento. (KOSIK, 2011)

Categorias como processo formativo do professor (inicial e continuado), emancipação humana, consciência de classe, ideologia, visão social de mundo, prática social do professor, prática pedagógica do professor, conscientização e *omnilateralidade*, se encontram enquanto possibilidade de compreensão desse fenômeno.

A partir dessa perspectiva metodológica, a pesquisa será desenvolvida em uma das seis escolas do Observatório da Educação do Campo¹, situada no 9º distrito da zona rural do município de Pelotas. A investigação estará centrada em três professores alfabetizadores, um de cada etapa dos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, no segundo semestre de 2014. Os anos iniciais foram escolhidos por compreender que são os que representam a etapa principal do processo de alfabetização e letramento no Ensino Fundamental.

Para isso, a investigação requer instrumentos que orientem o trabalho para um olhar atendo as questões propostas. Para tanto, serão utilizadas diferentes técnicas de levantamento de dados, como: a) A observação com registro em diário de campo para mergulhar nessa realidade; b) A análise de documentos da escola, buscando identificar a compreensão de mundo e de campo, por parte dos professores, e também do papel da escola e seus objetivos. Para essa análise, serão lidos os seguintes documentos: Projeto Político Pedagógico e Regimento Interno; c) Entrevistas semiestruturadas, com um professor de cada um dos anos iniciais; d) Continuidade do aprofundamento e estudo sobre letramento de professores, no que diz respeito às categorias acima apontadas. Durante todo esse processo, o trabalho será sustentado a partir das revisões bibliográficas já realizadas e pelas que estão sendo feitas, para viabilizar a organização e análise de dados tendo por base, ainda que sempre relativa, uma boa consistência teórica.

¹ Projeto de pesquisa do Observatório da Educação do Campo – OBEDC. Intitulado: Realidade das escolas do campo na região sul do Brasil: diagnóstico e intervenção pedagógica com ênfase na alfabetização, letramento e formação de professores - modalidade em rede – RS/SC/PR. Realizado na Faculdade de Educação/FAE, da Universidade Federal de Pelotas/UFPel, Sob a orientação da Profª Dr. Conceição Paludo. Financiado pela CAPES/INEP.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A alfabetização de um modo geral sempre apresentou uma trajetória de tendências e mudanças, tanto conceituais como metodológicas. Na história da educação brasileira, estas mudanças tem relação direta com a busca da superação do fracasso escolar, em relação a uma 'boa' utilização do código escrito pelos sujeitos. A fim de adentar nos processos das dificuldades que os sujeitos encontram em se alfabetizar, com a exigência de um mundo cada vez mais centrado na cultura grafocêntrica, é que emerge o fenômeno do Letramento, o qual segundo Soares (2004):

Letramento é palavra e conceito recentes, introduzidos na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas; seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização (SOARES, 2004, p.01).

Como se pode analisar da citação de Soares (2004), o fato de o conceito de letramento ter origem na necessidade de ampliar o debate em relação aos processos de alfabetização, seu conceito e seus desdobramentos práticos, fez com que, por várias vezes, os dois fossem confundidos, e até mesmo fundidos.

Leda Verdiani Tfouni (1995), quando remete a refletir o significado do termo letramento, o apresenta como uma perspectiva de construção histórica da aquisição do código escrito, ligada a compreensão de mundo de cada sujeito como, por exemplo, sendo um produto social mais amplo que influi significativamente nos processos sociais, numa visão dialética colocada, por ela, como: "causador das transformações histórias profundas" (TFOUNI, 1995, p.26). Neste sentido em uma sociedade moderna não existe 'iletrados', aqueles que não possuem nenhum nível de letramento, pois o letramento está ligado aos fenômenos de cada comunidade, com seus aspectos socioculturais que, por sua vez, ligam-se a estrutura social como um todo.

Magda Soares (2001) apresenta duas grandes dimensões de análise sobre a construção do letramento pelos sujeitos, que podemos classificar como dimensão individual e dimensão social, ou ainda 'fraca' e forte'.

A compreensão da dimensão individual do letramento, ou de seu sentido 'fraco', em linhas mais gerais, "é a habilidade de colocar em ação todos os comportamentos necessários para desempenhar adequadamente todas as possíveis demandas de leitura e escrita" (SOARES, 2001, p. 68), ou seja, são as habilidades em lidar com o código, desde a maneira mais simples, como assinar o próprio nome, até as mais complexas, como redigir uma tese de doutorado.

A perspectiva da dimensão social, ou do seu sentido 'forte', que também temos compreendido como 'radical', é considerada, sobretudo, não como uma habilidade individual; "é o conjunto de práticas ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem no seu contexto social" (SOARES, 2001, p.72), como uma prática social mais ampla. Isso significa dizer que nesta perspectiva o letramento é a maneira como as pessoas se utilizam da leitura e da escrita, relacionando com os seus valores, as suas necessidades e as práticas sociais, em um determinado espaço.

Buscamos aprofundar este estudo, também nas contribuições de Paulo Freire. Apesar de não ter escrito especificamente sobre este conceito, Freire já trazia estas questões para o debate da alfabetização, quando falava da

importância do ensino na direção de uma educação libertadora, o que significa superar o ensino da escrita, direcionando-o para a condição de diálogo crítico, mediado pela realidade social. Compreendendo que a “leitura do mundo precede a leitura da palavra”, e isso demonstra a intencionalidade do sujeito, Freire propunha um professor também militante em sua prática educativa, enquanto agente da transformação social (FREIRE, ano, p.1970).

4. CONCLUSÕES

A breve análise realizada revela as diferentes linhas analíticas sobre a alfabetização e suas relações com o letramento; assim como explicitam as diferentes formas de abordagem do fenômeno do letramento, mais especificamente, direcionam aos seus objetivos.

A proposta de pesquisa corresponde à tentativa de investigar como os professores compreendem o letramento e a relação desse entendimento com o processo formativo que tiveram e ainda vem tendo, destacando-se os fundamentos destes processos; assim como as implicações desse processo formativo para a utilização do letramento em seu sentido ‘forte’, ‘radical’, na construção de práticas letradas, enquanto um dos instrumentos mediadores de uma educação como prática da liberdade nas escolas do campo. Busca-se, desse modo, refletir sobre as possibilidades de realizar um trabalho desde os processos de alfabetização – e letramento-, na direção da construção da criticidade, da autonomia de pensamento e na formação de sujeitos com compromisso de transformação da sociedade.

Conclui-se que o esforço de análise do fenômeno do letramento do professor, a partir do referencial do materialismo histórico dialético, pode contribuir com os debates sobre as intencionalidades, as múltiplas relações e interesses que subjazem a teorização e a forma de implementação desse conceito, uma vez que o letramento foi incorporado enquanto política pública.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1970.

_____. Educação Como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1980.

KUENZER, Acacia Zeneida. Exclusão Incluyente E Inclusão Excludente: A Nova Forma De Dualidade Estrutural Que Objetiva As Novas Relações Entre Educação E Trabalho. In: LOMBARDI, José Caludinei; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luis (Orgs.). Capitalismo, Trabalho e Educação. 3º ed. Campinas/SP: Autores Associados, HISTEDBR, 2005.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

_____. Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. Revista Pátio n.29 fev/abr 2004

SAVIANI, Dermeval. Transformações do Capitalismo, do Mundo do Trabalho e da Educação. In: LOMBARDI, José Caludinei; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luis (Orgs.). Capitalismo, Trabalho e Educação. 3º ed. Campinas/SP: Autores Associados, HISTEDBR, 2005.

TRIVIÑOS, Augusto. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2007.